

Aço mantém inflação em alta

IGP-M recua, mas fica acima do esperado. Mercado prevê mais crescimento

Economia - Brasil

Arte JB

Pressionado pela alta das cotizações do aço, o Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M), da Fundação Getúlio Vargas, subiu 1,22% em agosto. A variação é menor do que a de julho (1,31%), mas superou as expectativas do mercado, que giravam em torno de 0,86%, segundo levantamento do Banco Central com as principais instituições financeiras do país.

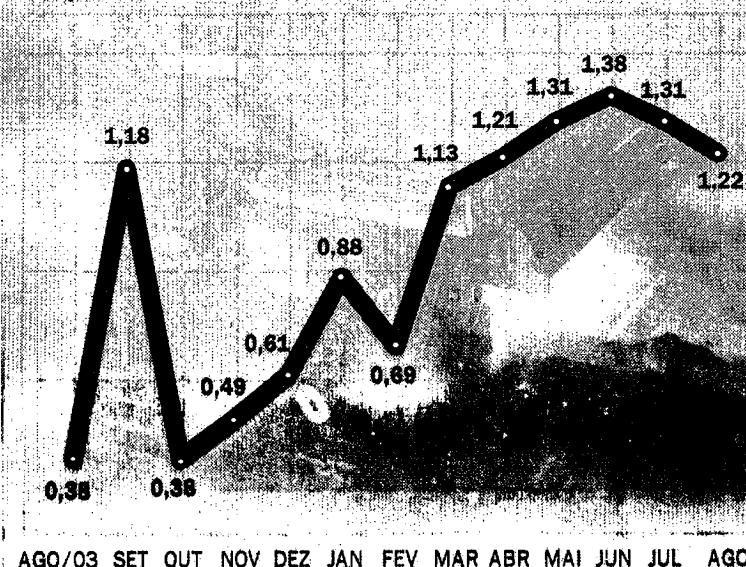
Para a FGV, o índice de agosto revelou, pela primeira vez, que o reaquecimento da economia está permitindo aumentos de alguns preços. É o caso do grupo formado por itens como ferro, aço e derivados, cuja alta de 8,19% no atacado é a maior desde novembro de 2002 (9,78%). Até então, os reajustes aconteciam apenas para repassar aumentos de preços internacionais, e não com o objetivo de recuperar margens de lucro. Em 2004, o aço já acumula alta de 40,43%. É mais do que a variação de todo o ano de 2002 (39,34%), quando o país viveu a crise cambial durante a eleição presidencial.

— Com uma alta dessa magnitude, pode-se falar em um choque do aço — avaliou Salomão Quadros, coordenador de análises econômicas da FGV.

— O economista Carlos Thadeu

Inflação persistente

Variação mensal do IGP-M (%)



Acumulado no ano
9,49%

Acumulado nos
últimos 12 meses
12,44%

O que é IGP-M?

► Índice Geral de Preços do Mercado, é calculado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e reflete com mais intensidade o efeito do câmbio e dos custos no atacado

► Serve como referência para corrigir diversas tarifas, como aluguéis

Fonte: Fundação Getúlio Vargas

AGO/03 SET OUT NOV DEZ JAN FEV MAR ABR MAI JUN JUL AGO

de Freitas Filho, da UFRJ, concorda com Quadros quanto à possibilidade de que o crescimento da demanda doméstica abra espaço para recomposição de margens de lucro. Para ele, porém, esse movimento é transitório e não chegará com forte intensidade ao consumidor.

O mercado projeta inflação maior tanto para o ano que vem quanto para este ano, o que vai dificultar a queda da taxa básica de juros (Selic), atualmente em 16% ao ano. O Boletim Fo-

cus, pesquisa semanal do BC, mostra que o país deverá fechar o ano com uma inflação de 7,25% ante 7,19% da pesquisa anterior, segundo o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA, referência oficial). Esta é a segunda vez consecutiva que esta previsão sobe. O percentual está cada vez mais longe da meta central de inflação perseguida pelo governo, que é de 5,5% com folga de 2,5 pontos percentuais.

Para o próximo ano, a esti-

mativa de mercado teve uma leve elevação, passando de 5,5% para 5,52%, acima da meta central de inflação, de 4,5%. Diante do cenário de inflação mais alta, o Boletim Focus trabalha com uma taxa Selic de 16% no fim deste ano.

Um dado positivo da pesquisa do BC foi a previsão de crescimento econômico, que subiu de 3,97% para 4% este ano. A expectativa de expansão do país para 2005 foi mantida em 3,5%.